Apontamentos para a biografia do Barão de Studart

LUIS STUDART

O Dr. Guilherme Studart, Barão de Studart, nascido em Fortaleza a 5 de janeiro de 1856, na rua Major Facundo nº 73 (antiga rua da Palma), era filho primogênito de John William Studart, 1º Vice-cônsul britânico no Ceará, e de Dona Leonísia de Castro Barbosa Studart, neta do Major João Facundo de Castro Meneses, por ventura o político de maior influência que já possuiu a Província.

Pelo lado paterno eram seus avós William Chambly Studart e Mary Martha Tustin Smith, filha legítima do Right Honourable Revd. Dr. John H. Smith e Elizabeth Smith, ambos pertencentes à Igreja Anglicana; eram seus avós maternos o Major Joaquim José Barbosa, filho do Capitão-mor Joaquim José Barbosa, e Dona Maria Joana de Castro Barbosa, filha do já mencionado Major Facundo, o chefe liberal de imperecível memória.

Aprendeu as primeiras letras no "Ateneu Cearense", talvez o primeiro estabelecimento educacional que o Ceará conheceu, dirigido pelo professor João de Araújo Costa Mendes, sob cuja orientação iniciou Studart os estudos preparatórios. Em maio de 1868, em companhia de seu pai, embarcou para Salvador com o desígnio de prosseguir o seu curso de humanidades no "Ginásio Baiano", de Abílio César Borges, mais

tarde Barão de Macaúbas, um dos mais insignes educadores brasileiros de seu tempo.

O que foi a vida estudantil de Guilherme Studart naquele educandário, atesta-o, entre outras cousas, o grande quadro de honra ali existente — espécie de panteão — no qual figurava o seu retrato com os dos poucos que, entre milhares de educandos, conseguiram receber a medalha de ouro, a mais elevada distinção que poderiam ambicionar. Para avaliar-se o rigor com que procediam o diretor e a congregação de lentes na apreciação do mérito dos candidatos àquela cobiçada honraria, basta dizer-se que, no aludido quadro de honra, só foram inscritos nomes como o de Castro Alves, Sátiro Dias, João Florêncio Gomes, Rui Barbosa, Rodolfo Dantas, Benício de Abreu e alguns outros, todos êles alunos de excepcionais qualidades, pelo seu amor e dedicação aos estudos e pela irrepreensibilidade de seu procedimento escolar.

,Foi o Visconde de São Lourenço, então presidente da Província da Bahia, quem, em festividade memorável, pregou ao peito do moço cearense a medalha de ouro de estudante distinto, galardão reservado ao primeiro dos discípulos do colégio.

Para conquistar o nome que lhe ficou no ginásio do Barão de Macaúbas foi preciso a Guilherme Studart impor-se uma vida de restrições, pondo de parte todos os divertimentos e distrações que poderiam seduzir um rapaz de sua idade. Em momentos de maior expansão, contava êle a seu familiares que, quando menino, nunca trepara numa árvore, jamais ensaiara uma carreira, eximindo-se sempre de participar dos folguedos que são o encanto e a paixão da infância descuidada. Só os livros o atraíam dominadora e absorventemente. E ajuntava, entre risos, que sua pequenez de estatura e a pouca fôrça física de que era dotado deviam, em parte, ser atribuidas ao sistema de vida a que, desde cedo, se habituara, mas que nos outros condenava como prejudicial e pouco propício ao equilíbrio da saúde.

Terminado o currículo preparatório, recebeu e aceitou

Studart honroso convite para permanecer no ginásio como censor e lente de Inglês, Geografia e História do Brasil, disciplinas que, posteriormente, veio a lecionar também no Ceará.

A 16 de março de 1872 matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia. Ei-lo, portanto, aos 16 anos, acadêmico e professor.

Difíceis, por certo, iriam correr os dias para aquêle que, aos trabalhos da Academia, teria de acrescentar os deveres do magistério, a fim de que lhe fôssem assegurados os meios de subsistência e a conquista do laurel de médico. Nenhuma dificuldade, entretanto, conseguiu quebrantar o ânimo varonil do acadêmico cearense que, por um dêsses milagres que só a mocidade sabe realizar, ainda tinha vagares para aprender o Italiano e o Grego, sendo seu mestre nessa última matéria o ilustre humanista Conselheiro Demétrio Ciríaco Tourinho.

Formou-se em Medicina a 15 de dezembro de 1877, sustentando com brilhantismo as suas teses de doutoramento, as quais versaram sôbre os empregos terapêuticos da eletricidade e mereceram aprovação distinta da mesa examinadora, composta dos professores Jerônimo Sodré Pereira, Rodrigues da Silva, Pacífico Pereira e Rozendo da Silva.

Não obstante as solicitações e convites que lhe foram feitos para permanecer na terra de Rui, a fim de propor-se a alguma das cadeiras então vagas na Faculdade, resolveu o jovem médico visitar o torrão natal, como se estivesse a pressentir que, dentro em pouco (fevereiro de 1878), lhe morreria o pai extremoso, deixando-lhe como legado onze irmãos mais novos, a quem deveria manter, assistir e educar. Era certamente uma nobre e honrosa missão a que lhe reservara o destino, mas, sem dúvida, demasiado pesada para quem mal saía dos bancos escolares, com a cabeça cheia de ideais e em busca de realizar os seus sonhos de moço! Studart, contudo, aceitou serenamente e com corajosa determinação a responsabilidade de chefe de uma numerosa família e só depois de educar todos os irmãos pensou em constituir o seu próprio lar, casando-se aos 33 anos de idade com Luísa da Cunha Studart, fi-

lha dos Viscondes de Cauípe.

Aportando ao Ceará quando ainda eram calamitosos os efeitos da grande sêca de 77, notadamente no setor sanitário, teve, em breve, oportunidade de evidenciar as suas qualidades de médico humanitário, enfrentando a epidemia de varíola que grassava entre os retirantes. Acumulavam-se êstes nos abarracamentos da Capital e localidades circunvizinhas, especialmente em Maranguape, onde Studart foi residir por 6 mêses, a serviço de sua nobre profissão.

Em maio de 1880 confiou-lhe o Presidente José Júlio os trabalhos de remoção, para a Santa Casa, dos enfermos ainda restantes nos abarracamentos. No ofício em que tratou do assunto, dizia o presidente: **"Por mais êste serviço, que solicito de seu patriotismo e sentimentos humanitários e pelo zêlo e inteligência com que V. Sia. desempenhou as funções de médico-fiscal, me é grato, ao terminar hoje V. Sia. a comissão de que foi encarregado, testemunhar-lhe a minha satisfação e reconhecimento aos seus méritos".**

À administração que se seguiu à do Dr. José Júlio e que foi a do Conselheiro André Fleuri, não regateou o médico conterrâneo o seu prestante e desvelado concurso, como o prova o seguinte documento datado de 2 de outubro de 1880:

"Tendo V. Sia. se incumbido, generosamente, do tratamento dos órfãos do recolhimento da Jacarecanga, sem retribuição alguma por seu trabalho, e fazendo-se sentir a necessidade dos cuidados de um facultativo na "Colônia Cristina" para igualmente pensar do tratamento dos órfãos, tomo o alvitre de propor a V. Sia. a aceitação de mais essa incumbência, mediante a gratificação mensal de cinquenta mil reis e passagem de 1a. classe nos trens da via férrea, tôda vez que o seu comparecimento fôr solicitado pelo Diretor ou pela Regente da mesma colônia.

Apesar de ser pouco vantajoso pelo lado material o partido que ora proponho a V. Sia. em razão dos crescidos encargos que oneram a Província e que impõem a maior parcimônia na autorização de novas despesas, todavia espero que V. Sia. o

aceitará levado pelo intuito de concorrer para a prosperidade daquele estabelecimento.

Aguardo, neste sentido, a resposta de V. Sia".

A resposta afirmativa não se fêz esperar e, como antes e como depois, ficou o Dr. Studart à disposição dos necessitados.

A Santa Casa de Misericórdia deve-lhe, desde então, assinalados serviços, já como integrante do seu corpo clínico, já como membro de sua direção geral.

No tocante às suas atividades profissionais, assim se expressou ilustrado facultativo e intelectual patrício: "Médico, fôra também grande patriota, tendo colaborado, no seu tempo, em tôdas as pelejas em favor da saúde do povo e da proteção da raça. Basta lembrar que foi êle o primeiro idealizador da profilaxia da lepra em Fortaleza e o iniciador da construção de um leprosário, para que mais um título de honra lhe redoire a memória. Basta citar o sentido dos seus trabalhos médicos quase todos visando questões de sanitarismo e nobreza da profissão, todos êles ainda hoje valiosas lições de medicina e significativas advertências de profilaxia".

Foi fundador e primeiro presidente do Centro Médico Cearense, do Instituto Pasteur e diretor honorário da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará.

Dedicando-se com carinhosa solicitude ao estudo da História do Ceará, fêz mais de uma visita à Europa, objetivando a obtenção de dados e documentos que projetassem maior luz sôbre a história colonial do Nordeste. Com êsse propósito é que permaneceu em Portugal durante o ano de 1893, consultando assídua e pacientemente os arquivos da Tôrre do Tombo, da Biblioteca Nacional de Lisboa e de outras instituições congêneres daquele país irmão. Sua bolsa sempre esteve pròdigamente aberta em favor do estudo da história do Ceará, como o podem atestar os inúmeros trabalhos que escreveu sôbre o assunto, sem o menor incentivo dos chamados poderes públicos.

O eminente historiador Vieira Fazenda, cognominava-o de "Alexandre Herculano do Norte do Brasil". Nada, entretan-

to, mais ajustado à realidade do que as seguintes palavras do grande Capistrano de Abreu: "Dos sócios do Instituto do Ceará nenhum se avantaja ao Dr. Studart em dedicação à história do torrão natal. Êle abandonou tudo para entregar-se a ela. Pesquisas aturadas, viagens aquém e além mar, cópias dispendiosíssimas, quando êle próprio não as podia extrair, a montagem de uma oficina tipográfica para a impressão de seus escritos, ainda não esgotam a lista de tudo quanto tem feito".

Presidente perpétuo do Instituto do Ceará e seu Grande Benemérito, era membro de várias sociedades culturais do país e do estrangeiro, distinguindo-se dentre elas a Academia Cearense de Letras, de que foi fundador, Centro Literário do Ceará, Iracema Literária, Bohêmia Literária, Gabinete de Leitura do Aracati, Gabinete de Leitura Camucinense, Gabinete Viçòsense de Leitura, Sociedade de Estudos Paràenses, Instituto Histórico do Pará, Instituto Geográfico e Histórico Piauiense, Arcádia Americana, Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, Academia Anchieta de Curitiba, Instituto Histórico e Geográfico Paraíbano, Instituto Histórico e Geográfico Fluminense, Academia Anchieta de Friburgo, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Grêmio Literário e Recreativo Paraíbano, Sociedade Brasileira de Homens de Letras, Academia Mineira de Letras, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Instituto de História e Geografia do Maranhão, Centro de Letras do Paraná, Grêmio Literário e Cívico do Colégio Militar do Ceará, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, Instituto Arqueológico e Histórico Alagoano, Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Academia Pernambucana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Academia Pernambucana de Letras, Instituto Histórico de São Paulo, Instituto e Geográfico da Bahia, Sociedade

de Ciências Médicas de Lisboa, British Medical Association de Londres, Sociedade de Geografia de Paris, Sociedade de Geografia do Havre, Sociedade Bibliográfica de França, Academia Físico-Química Italiana de Palermo, Academia Americana de la História de Buenos Aires, Academia Nacional de História de Venezuela e Sociedade Acadêmica de História Internacional de Paris (Medalha de ouro com o diploma e insígnia).

Era também professor honorário da Faculdade de Filosofia e Letras do Rio de Janeiro.

Entre discursos, conferências, trabalhos de História, de Medicina, etc., deixou o Barão de Studart cêrca de 140 produções, hoje, tôdas elas, lamentàvelmente esgotadas.

Das suas diversas publicações destacam-se como mais conhecidas as seguintes:

GRAMÁTICA INGLÊSA, Tip. de Odorico Colás, Fortaleza, 1886.

ELEMENTOS DA GRAMÁTICA INGLÊSA, Tip. Universal, de Cunha Ferro & Cia. Fortaleza, 1888.

CIÊNCIA MÉDICA, Tip. Fênix, Lisboa, 1889.

NOTAS PARA A HISTÓRIA DO CEARA', Tip. do Recreio, Lisboa. 1892. Essa obra que **Le Bibliophile Americain** (Librairie Ch. Chadenat 17, Quai des Grands — Augustins, Paris) qualifica de **"excellent travail historique pour cette partie du Brésil"** mereceu as apreciações e juizos críticos de vários escritores nacionais e estrangeiros.

RELAÇÃO DOS MANUSCRITOS, ORIGINAIS E CÓPIAS SÔBRE A HISTÓRIA DO CEARA', QUE CONSTITUEM A COLEÇÃO DR. GUILHERME STUDART, 1º Fascículo, Tip. do Recreio, Lisboa, 1892. — 2º Fascículo, tip. Studart, Fortaleza, 1896.

NOTAS SÔBRE A LINGUAGEM E COSTUMES DO CEARA'. Publicadas na REVISTA LUSITANA, sob a direção de Leite de Vasconcelos, Lisboa, 1892.

PATOLOGIA HISTÓRICA BRASILEIRA, Tip. Studart, Fortaleza, 1895.

DATAS E FATOS PARA A HISTÓRIA DO CEARA', 3 vo-

lumes in 8°, Tip. Studart, Fortaleza.

Dêste trabalho ocuparam-se Capistrano de Abreu, Desembargador Pedro de Queiroz, Padre Carlos Teschauer S.J. e o "Polybiblion", de Paris, n° de novembro de 1900.

DICIONÁRIO BIO-BIBLIOGRÁFICO CEARENSE, 3 volumes, Tipo-Litografia a Vapor e Tipografia Minerva, Fortaleza, 1910|1913|1915.

UM MANUSCRITO DA BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA, publicado na Revista da Academia Cearense, 1902.

DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DO BRASIL E ESPECIALMENTE A DO CEARA', 1608-1625 — 4 volumes. Tip. Studart e Tip. Minerva, Fortaleza, 1904|1909|1910|1921.

RESENHA DE CARTAS E MAPAS DO CEARA', Tip. Minerva, Fortaleza, 1906. Deu uma notícia a respeito dêste trabalho "Le Polybiblion", de Paris, n° de maio de 1907, havendo também sôbre êle um estudo do Prof. Sievers, no Geogr. Mitteilungen, dirigido pelo Dr. Petermann, 1909.

A DIOCESE DO CEARÁ' OU FORTALEZA, publicado na Catholic Encyclopedia, de New-York, 1908.

INÉDITOS DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA, Revista da Academia Cearense, 1908.

CLIMATOLOGIA, EPIDEMIAS E ENDEMIAS DO CEARA' — Memória apresentada ao 4° Congresso Médico Latino Americano do Rio de Janeiro, agôsto de 1909.

GEOGRAFIA DO CEARA', Tip. Minerva, 1924.

A Revista do Instituto do Ceará, desde a fundação da sociedade, foi organizada e publicada sob a sua direção.

Ao lado de Júlio Cesar da Fonseca Filho, Elvira Pinho, Dondon Souto, Alfredo Salgado e outros idealistas, tomou parte saliente na campanha abolicionista do Ceará, província que, no Brasil, libertou em primeiro lugar os seus escravos.

A respeito da atuação do Barão de Studart como anti-escravagista, escreveu eminente polígrafo conterrâneo (*) "Quando em 8 de dezembro de 1881, fundou-se no salão de honra da Assembléia Provincial, em Fortaleza, a "Sociedade Cearense

(*) C. Studart Filho

Libertadora", lá estava êle entre os 225 sócios inscritos, pronto para trabalhar desassombradamente pelo ideal comum, que era a queda dessa instituição caduca e contrária às nossas tradições e aos nossos costumes. Dêsse grêmio cedo se afastou porque um dos seus diretores, tomando muito ao pé da letra o parágrafo único do artigo primeiro dos Estatutos, oferecera, em plena praça pública, um punhal a certo negro foragido, para que fôsse matar o seu senhor.

Era modalidade de seu espírito, jamais esquecer o senso da justa medida, mesmo nas suas mais acerbas reivindicações. Não lhe parecia necessário embeber de sangue a terra de seu berço para que o clube redentorista pudesse preencher sua finalidade benfazeja.

Deixando a "Sociedade Cearense Libertadora", não ficou inativo o austero propagandista de um largo ideal de liberdade. Fundou, pouco depois, com os outros "moderados" o "Centro Abolicionista 25 de dezembro" cabendo-lhe redigir, em 13 de abril de 1883, o manifesto lançado ao povo por aquela associação.

O Barão de Studart não arrebatou pretos das mãos dos seus algozes como o fêz Carlos da Silva Jataí, nem foi daqueles que arrancaram pedras e construiram barricadas nas ruas de Fortaleza, à maneira de José Luís Napoleão.

Apostolou a grande e generosa idéia pela pena e pela palavra, que foi sempre ouvida e acatada.

Redimiu, não pela ameaça, mas pelo exemplo. Onde as invectivas dos membros da "Sociedade Cearense Libertadora" fracassaram, êle venceu pregando a magnanimidade e o sacrifício".

O Breve de Sua Santidade o Papa Leão XIII, datado de 22 de janeiro de 1900, concedeu-lhe os brasões de Barão pela Santa Sé, em atenção aos serviços prestados à causa da Igreja no Ceará. O documento firmado pelo Sumo Pontífice Romano, cujo original Latino publicamos em anexo, está redigido nos seguintes termos:

Leão XIII, PAPA

Dileto filho, saúde e Bênção Apostólica.

A integridade de vida e costumes, o amor da religião aliado ao da cultura e singulares merecimentos que te recommendam à causa católica, comprovados pela opinião abalizada do antístite de São Salvador, no Brasil, persuadem-nos a te oferecer um título especial de honra e de nobreza, qual prêmio do bem que praticaste e penhor de nossa boa-vontade.

Pelo que te absolvendo em razão sòmente dêsse motivo e absolvido te julgando de quaisquer censuras e penas de excommunhão e interdito e de outras sentenças eclesiásticas, em que porventura tenhas incorrido, te fazemos e declaramos Barão por estas letras, com a nossa autoridade, sem todavia competir a teus descendentes êste título, por direito de transmissão.

Assim te concedemos, dileto filho, que em documentos públicos e particulares, em diplomas e mesmo em quaisquer letras apostólicas, possas, por êste título de honra, ser tratado e chamado lìcitamente, e o aproveites, bem como gozar possas de cada um dos frutos, honras, privilégios, prerrogativas, indulgências, de que fruem e poderão usar outros enobrecidos com título tão elevado.

Nada obsta qualquer coisa em contrário.

Dado em Roma junto a São Pedro, sob o anel do pescador, no dia XXII de janeiro de MCM, vigésimo segundo ano de nosso pontificado.

Ao dileto filho Doutor Guilherme Studart.

Leão XIII, Pontífice Máximo.

Aluísio, Card. Macchi".

Como presidente do Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paulo em Fortaleza, por mais de 40 anos, sempre revelou a sua generosa solicitude para com os enfermos e desassistidos da fortuna.

No período em que dirigiu o mesmo Conselho Metropoli-

tano (1889-1931) — afirma Júlio Oliveira Filho — foram criadas 339 conferências e distribuidos entre os pobres do Ceará cêrca de 2.400 contos de réis.

A personalidade de Guilherme Studart, como católico e vicentino, foi longamente apreciada por J. Paiva em uma série de artigos publicados na imprensa de Fortaleza, dos quais se transcreve esta rápida passagem:

"Tinha o seu simpático e aureolado nome a aflorar sempre dos lábios de uma numerosa falange de Confrades de tôdas as condições sociais, e de centenas de velhos e crianças socorridos pelas Conferências de Fortaleza e mesmo do interior. E viámo-lo frequentemente sentado em lugar de destaque, como hóspede de honra, em frente à tôsca mesa de uma modesta Conferência ou, outras vêzes, numa choupana ou casinha de taipa, a colocar sua alta e nobre cartola sôbre grosseiro tamborete, e sentar-se numa cadeira rôta ou um velho baú, a conversar com uma pobre velhinha envergonhada, pois naqueles tempos em muitas delas se escondia, através de um marido, irmão ou pai já falecidos, um passado de abundância, um nome que se fizera venerado pela ilustração ou posição social. E êsse homem ilustre, culto e viajado, possuindo uma regular fortuna, que ali exercia essa missão que lhe fôra imposta pela Fé e pela Caridade, era o mesmo que tivera a subida honra de visitar mais de um Papa, a Raínha Vitória e porventura outros monarcas, vários dos presidentes gerais vicentinos, e possìvelmente outros nobres e ilustres personagens, e conseguira licença para mandar tirar cópias de inúmeros documentos históricos preciosíssimos, nos Arquivos Nacionais de Portugal, Holanda, etc., e a quem recorriam para obter o ouro dessas minas do nosso passado, o Barão do Rio Branco, Ramiz Galvão, Capistrano de Abreu e Oliveira Lima.

E era o mesmo herói da distribuição de socorros e paga de serviços públicos em Fortaleza, pelo menos nas sêcas de 1900 e 1915. E era o mesmo que acompanhou durante cêrca de 40 anos as romarias pedestres a Arronches, depois Parangaba; que fêz muitas noites de Adoração Noturna, bem como

horas diurnas na igreja do Sagrado Coração de Jesus; que preparava extensos relatórios anuais com estatísticas e comentários; assistia às quatro festas anuais, tendo-se dirigido 12 vêzes aos Confrades em Assembléia Geral, podendo-se formar com as suas conferências sôbre problemas de ordem interna ou geral, matéria para vários tomos de uma coletânea hoje sempre atual, por se tratar de temas sôbre Religião, Moral, Educação, Caridade e Reforma Social dentro dos princípios cristãos".

Enquanto se consagrou à prática da Medicina, era êle o assistente carinhoso e devotado de quantos confrades o procuravam, tanto da capital, como do interior do Estado.

Sua atuação social em nossa terra, na dupla missão de médico e de vicentino, assegura-lhe, sem favor, o título de filantropo e de grande benfeitor dos pobres.

Com o falecimento de seu pai, John William Studart, o govêrno de S.M. a Rainha Vitória, por ato de 28 de fevereiro de 1878, nomeou-o vice consul britânico interino, sendo efetivado no cargo por decreto de 25 de julho de 1879.

No exercício das funções de consul inglês no Ceará prestou o Barão de Studart, durante 53 longos anos, inestimáveis serviços ao seu Estado, cujos interêsses sempre advogou e cujas riquezas e progressos tornou conhecidos no estrangeiro em repetidos relatórios e comunicações oficiais e extra-oficiais.

Ao completar o seu jubileu consular, recebeu significativa mensagem congratulatória do Foreign Office, subscrita pelo então Ministro dos Negócios Exteriores da Grã Bretanha, Sir Neville Chamberlain, o qual designou o consul Browne, servindo na época em Pernambuco, para vir especialmente a Fortaleza conferir ao Barão de Studart as insígnias de Membro da Ordem do Império Britânico (M.B.E.) e ofertar-lhe, em nome do govêrno de S.M., bela taça de prata, em que está gravada a seguinte dedicatória:

"Presented by His Britannic Majesty's Government to Dr. William Studart M.B.E. as a mark of their appreciation on the occasion of the completion by him of 50 years service as

British Vice Consul at Ceará".

Por essa ocasião foi-lhe prestada calorosa homenagem pela colônia inglêsa domiciliada em Fortaleza, homenagem a que se associaram todos os representantes estrangeiros acreditados no Estado do Ceará, dos quais foi intérprete brilhante o snr. A. Fiuza Pequeno, agente consular da Espanha.

E' do teor abaixo o documento assinado pelo rei Jorge V e pelo então Príncipe de Gales, Eduardo de Windsor, concedendo ao Dr. Guilherme Studart as honras e regalias de membro da Ordem do Império Britânico:

GEORGE R. I.

Jorge Quinto, pela graça de Deus Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e dos Domínios Britânicos de além mar, defensor da fé, Imperador da Índia e Chefe Supremo da mui respeitável Ordem do Império Britânico, ao nosso leal e bem amado Guilherme Studart, esq.

Em consideração do que folgamos em vos haver nomeado membro da divisão civil da mui excelente Ordem do Império Britânico e pelo presente documento vos concedemos a dignidade de membro de nossa dita Ordem e vos outorgamos os poderes e direitos para que possais gozar as honras por ela conferidas, juntamente com todos especiais privilégios que lhe são pertinentes.

Dado em nossa Côrte, no Palácio de São Jaime, sob nossa assinatura real e sêlo de nossa dita Ordem, aos cinco dias de junho de 1926, no décimo sétimo ano do nosso reinado.

Por ordem do soberano

Ass.) Eduardo
Grão Mestre

Concessão da dignidade de membro da divisão civil da Ordem do Império Britânico, a Guilherme Studart, esq.

Guilherme Studart cerrou os olhos à vida terrena na madrugada de 25 de setembro de 1938.

Em expressivo trabalho escrito logo após a sua morte, disse o ilustre membro da Academia Brasileira de Letras, Dr. Austregésilo de Ataíde:

"Desaparece com o Barão de Studart uma tradição das letras cearenses. Pesquisava sem vaidade, trabalhava sem idéia de recompênsa, escrevia sem as fátuas esperanças da glória literária.

Era o tipo do humanista, conhecedor profundo de latinos e gregos, versado nas linguas néo-latinas e no inglês, que tudo sabia sem pretenção ou soberba.

Foi uma glória do Brasil, que talvez receba depois de morto as homenagens de apreço que a ignorância e o esquecimento lhe tributaram em vida".